

ANEXO V - DIRETRIZES E ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PARA TERMO DE COLABORAÇÃO

ASSESSORIA, CAPACITAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROPONENTES/AGENTES EXECUTORES E ASSESSORIAS TÉCNICAS TERRITORIAIS (ATT) PARA APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PERIFERIA VIVA EM TERRITÓRIOS SELECIONADOS NO ÂMBITO DAS OPERAÇÕES DE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS DO NOVO PAC

1. APRESENTAÇÃO

O Edital de Chamamento Público Nº 01/2024 para seleção das organizações da sociedade civil (OSCs) está inserido no âmbito do [Programa Periferia Viva](#). No eixo "Cidades sustentáveis e resilientes" do Novo PAC, 58 territórios periféricos foram selecionados para receber apoio com recursos para urbanização de favelas e elaboração do Plano de Ação Periferia Viva, onde serão implementadas as primeiras experiências do novo programa. As operações serão executadas por estados e municípios (Proponentes/Agentes Executores), que firmarão Termos de Compromisso para transferência dos recursos federais, em um arranjo que tem a CAIXA como mandatária da União para gestão dos contratos. É neste contexto que surge a proposta desta parceria.

Considerando a complexidade das intervenções de urbanização de favelas e as diferentes dimensões que o Programa Periferia pretende atuar, de forma inovadora e articulada com as diversas políticas públicas, a Secretaria Nacional de Periferias (SNP), tem desenvolvido uma série de estratégias para apoiar o desenvolvimento qualificado do programa.

Para apoiar a elaboração dos Planos de Ação pelas Assessorias Técnicas Territoriais (ATTs), será formada a "Rede Periferia Viva". Essa rede integrará as diferentes ATTs, UELs (Unidade Executora Local) e as GIGOVs (Gerência de Governo da CAIXA), quando possível, para proporcionar trocas de experiências e apoio técnico na realização das diferentes fases do Plano de Ação: seja na articulação comunitária, na elaboração e execução dos projetos de urbanização integral ou na implementação das Ações Táticas. Nela serão desenvolvidas mentorias temáticas, eventos on-line para troca de experiências entre as cidades, debates abertos com especialistas, informativo bimestral, disponibilização de materiais de apoio etc.

Além disso, considerando ser uma primeira seleção do Governo Federal do programa, a SNP está selecionando uma amostra de propostas com significativa aderência conceitual ao Periferia Viva, para acompanhar e monitorar a sua implementação, de modo que estas experiências possam prover subsídios para a Rede Periferia Viva bem como servir de referência para a escalabilidade do projeto e eventuais revisões programático-normativas do Programa – por isso a proposta de chamamento de OSC para desenvolver um trabalho de Assessoria Técnica Central (ATC), incluindo as ações de capacitação e acompanhamento, que faça referência direta ao arranjo de governança federal e promova a interlocução com as Assessorias Técnicas Territoriais (ATT).

2. ESCOPO DA PARCERIA

A celebração da parceria tem como objetivo geral capacitar, assessorar e acompanhar:

- i. Proponentes/Agentes Executores – prefeituras e governos estaduais - que tiveram propostas de urbanização de favelas selecionadas no Novo PAC;
- ii. Assessorias técnicas territoriais – ATTs que desenvolverão o Plano de Ação Periferia Viva nos territórios periféricos objeto das intervenções contratadas;

- iii. Demais participantes da operação (conforme item 7 do Manual do Periferia Viva, aprovado pela Portaria MCID nº 1.328, de 16 de outubro de 2023) e eventuais subcontratados, desde que entendidos como fundamentais para a boa implementação do Programa.

Por meio desse suporte técnico, pretende-se qualificar e potencializar as capacidades do Proponente/Agente Executor, com foco na celeridade para implementação do Programa, otimizando atividades preliminares e abreviando o tempo até o início da execução das obras (objeto central do programa), bem como o início da implementação das ações dos demais Ministérios envolvidos.

De modo geral, espera-se que a organização parceira atue no acompanhamento coordenado dos trabalhos, capacitações e fluxos de informações referentes a 12 territórios designados pela SNP. No âmbito da coordenação da parceria, deverão ser realizadas as ações previstas no Quadro 01; em cada um dos territórios designados serão desenvolvidas as metas e atividades previstas no Quadro 02.

Quadro 01 – Atividades de coordenação

Objetivos	
1	Gerenciar a implementação do Programa Periferia Viva nos territórios designados, em articulação com os diferentes entes federativos, agentes locais e entidades de Assessoria Técnica Territorial;
2	Coordenar, liderar e apoiar o trabalho da(s) equipe(s) envolvidas na parceria;
3	Desenvolver e operacionalizar ações de capacitação para os Proponentes/Agentes Executores com os seguintes focos: i. Contratação de assistências técnicas territoriais e ii. Execução dos contratos do PAC urbanização de favelas - estudos, projetos e execução de obras.
4	Desenvolver e operacionalizar ações de capacitação para as Assessorias Técnicas Territoriais (ATTs) e manter esquema de assistência e orientações sob demanda, ainda que remota, ao longo do processo de elaboração do Plano de Ação Periferia Viva.
5	Identificar boas práticas e experiências exitosas na implementação de projetos urbanísticos participativos pelos Proponentes/Agentes Executores, inclusive desenvolvidas previamente, e avaliar o que pode ser replicado em situações similares e para outros Proponentes/ Agentes Executores.
6	Avaliar o conteúdo dos Planos de Ação Periferia Viva elaborados pelas ATTs, identificar situações a serem tratadas na esfera interministerial e propor encaminhamentos junto à SNP.
7	Acompanhar as tratativas entre o Proponente/Agente Executor e a Mandatária a fim de identificar antecipadamente eventuais gargalos ou questões que impeçam ou dificultem a implementação das atividades no cronograma estimado, reportando à SNP e propondo soluções para os pontos que poderão vir a obstar o andamento do projeto.
8	Estruturar e assessorar a elaboração das matrizes de políticas públicas dos Planos de Ação Periferia Viva em articulação direta com as condições impostas por cada um dos programas disponíveis no Governo Federal, e sistematizar as demandas identificadas;
9	Elaborar modelos de documentos de referência (termos de referências, relatórios, pareceres, notas técnicas, etc) de modo a facilitar as devidas adaptações pelas equipes locais.
10	Participar da rede de monitoramento, governança e apoio das operações de urbanização de favelas denominada "Rede Periferia Viva" e subsidiar a coordenação da Rede com dados e informações.
11	Promover 06 oficinas de trabalho, uma por semestre, com o objetivo de discutir o andamento das operações acompanhadas, seus principais gargalos e soluções, bem como o andamento das atividades desenvolvidas pela organização parceira de modo a subsidiar a avaliação da implementação do Programa. Quando necessário, poderão participar, de maneira remota ou presencial, representantes dos tomadores, da Mandatária (CAIXA) e das ATTs.

	META	Atividades previstas	Resultados esperados
1	Capacitar e assessorar os tomadores de decisão e a equipe técnica da Unidade Executora Local - UEL para avaliar, diante do arranjo institucional local existente, qual(is) a(s) modalidade(s) de contratação ou parceria é mais conveniente(s) para execução dos serviços previstos no Plano de Ação Periferia Viva, inclusive o serviço de Assistência Técnica Territorial.	<p>Aplicação de Minuta Padrão do Termo de Referência para contratação dos serviços previstos em todas as etapas do Plano de Ação Periferia Viva, incluindo elaboração de projetos urbanísticos, projeto técnico social e execução da Ação Tática.</p> <p>Levantamento/identificação das etapas e fluxos prováveis da contratação com base na qualidade e nível de detalhamento dos projetos, quando existam.</p> <p>Encontro <i>in locu</i> para reconhecimento dos atores institucionais no território e instâncias da governança local.</p> <p>Reuniões intersetoriais para nivelamento de informações e repasse de orientações básicas; esclarecimento sobre atribuições, competências e etapas do trabalho a ser desenvolvido; e estímulo à priorização das atividades previstas no âmbito do Termo de Compromisso.</p> <p>Subsídio à escolha do instrumento de contratação mais adequado ao arranjo existente.</p> <p>Orientação aos tomadores quanto às regras gerais de prestação de contas e pagamentos;</p>	<p>Termo de Referência* customizado para atendimento à cláusula suspensiva da etapa da operação de repasse que tem como objeto a elaboração de planos e projetos previstos na operação, requisitos para contratação da obra.</p> <p>Acompanhamento e orientação aos Agentes Executores para atendimento aos requisitos para emissão do Laudo de Verificação Técnica (LVT) realizado – etapa Planos e Projetos, pela Mandatária.</p> <p><i>*De acordo com a PORTARIA CONJUNTA MGI/MF/CGU Nº 32, DE 4 DE JUNHO DE 2024.</i></p>
2	Acompanhamento e assessoria dos Proponentes/Agentes Executores no processo de seleção/licitação para parceria/contratação da Assessoria Técnica Territorial.	<p>Apoio jurídico e orientação para preparação e execução do certame de seleção para a prestação do serviço de Assessoria Técnica Territorial.</p> <p>Apoio jurídico e acompanhamento da formalização de contrato ou termo de parceria para obtenção dos serviços de Assessoria Técnica Territorial.</p>	<p>Serviço de Assessoria Técnica Territorial contratado.</p> <p>Aceite do processo licitatório ou de seleção da parceria pela Mandatária.</p>
3	Capacitar a equipe técnica local e entidade de Assessoria Técnica Territorial (contratada ou	Encontro(s) presencial(is) para capacitação da equipe técnica local + ATT para	Relatório resumo do(s) evento(s) de capacitação direcionado(s) à realidade do contrato, apresentando

	parceira) para aplicação metodológica do Programa Periferia Viva.	implementação do Plano de Ação Periferia Viva; Acompanhamento e apoio técnico ou jurídico, quando necessário, para contratação ou celebração de parceria e execução das atividades previstas no escopo do Plano de Ação, inclusive projetos de engenharia, trabalho social e aquisições relacionadas com a execução da Ação Tática.	conteúdo customizado e as sugestões de modelos dos instrumentos a serem celebrados julgados mais adequados para o contexto identificado.
4	Supervisionar a equipe técnica de Assessoria Técnica Territorial no desenvolvimento do Plano de Ação;	O Plano de Ação desenvolvido pela ATT compreenderá: <ul style="list-style-type: none"> • Organização do processo participativo no território e instalação do arranjo institucional de governança territorial. • Leitura técnico-comunitária e planejamento da estratégia de ação. • Elaboração ou adequação dos projetos técnicos, inclusive trabalho social. • Planejamento e detalhamento para execução da ação tática. 	Consolidação dos Relatórios descritivos do processo participativo. Consolidação dos Projetos técnicos orçados, inclusive trabalho social, aptos a atenderem as cláusulas suspensivas da etapa de obras. Conclusão da Implementação da Ação Tática.
5	Monitorar e assessorar em cada território a elaboração da matriz de políticas públicas que serão integradas aos Planos de Ação Periferia Viva, de modo a subsidiar o arranjo de governança Federal – Pactuação com demais Ministérios integrantes do Programa Periferia Viva.	Subsídio à SNP para articulação com outros órgãos federais ofertantes de ações no Programa Periferia Viva: levantamento de condições e diretrizes impostas por cada um dos programas/ações ofertados e sistematização das demandas identificadas. Apontamento de entraves e empecilhos à implementação das ações ofertadas nos territórios selecionados e apoio na construção de soluções.	Matriz de políticas públicas de cada território ajustada.
6	Assessorar e acompanhar a UEL no atendimento às demais cláusulas	Acompanhamento das tratativas entre o Tomador e a Mandatária para cumprimento de exigências para emissão, pela	Atendimento aos requisitos para emissão da Laudo de Verificação Técnica (LVT) pela Mandatária.

	suspensivas referentes à etapa de obras.	Mandatária, Laudo de Verificação Técnica (LVT). Fornecimento de apoio jurídico, quando necessário.	
7	Assessorar e acompanhar a UEL na preparação para licitação e contratação da(s) obra(s).	Acompanhamento e apoio técnico ou jurídico, quando necessário, no planejamento do processo licitatório das obras ou serviços técnicos de engenharia. Acompanhamento e apoio técnico ou jurídico, quando necessário, na contratação das obras ou serviços técnicos de engenharia.	Aceite do(s) processo(s) licitatório(s) pela Mandatária. Atendimento de outras pendências, caso existam, para obtenção da Autorização de Início do Objeto.

As atividades do Quadro 2 serão desenvolvidas em 12 territórios designados pela SNP, selecionados entre as 59 propostas de urbanização de favelas selecionadas no Novo PAC, considerando os critérios de aderência ao Programa, valor de investimento, capacidade de fornecer subsídios para replicação do programa, escala e distribuição regional. Para fins de dimensionamento, deve-se prever atividades em territórios de todas as regiões do país, considerando pelo menos 6 estados.

3. PERFIL DA EQUIPE DESEJADA

Para a condução e desenvolvimento dos trabalhos pretendidos concebeu-se uma equipe multidisciplinar de referência, composta por um conjunto de perfis mínimos para exercer funções consideradas básicas. O número de profissionais efetivamente designados para exercício de cada função será proposto pela OSC proponente, de acordo com o perfil e a experiências dos profissionais indicados.

A equipe deve ser formada por:

- (i) um **núcleo chave**, cuja experiência comprovada dos profissionais designados nos perfis requisitados será considerada na pontuação da proposta, e que deverá atuar presencialmente em Brasília/DF, acompanhando o trabalho de maneira integral; e
- (ii) uma **equipe de apoio**, com a composição sugerida, que apoiará as missões nos territórios e o desenvolvimento dos trabalhos em geral, de acordo com as demandas da equipe chave, podendo ou não atuar presencialmente em Brasília/DF.

Em caso de proposta selecionada, todos os comprovantes de experiência profissional dos integrantes das equipes deverão ser apresentados sob pena de eliminação da proposta, conforme item 7.5.5 do Edital.

Quadro 03 – Equipe, funções e perfis profissionais requisitados

EQUIPE	FUNÇÕES	PERFIS PROFISSIONAIS REQUISITADOS
CHAVE*	COORDENAÇÃO	Profissionais de nível superior que combinem experiências comprovadas em: <ul style="list-style-type: none">• Gerenciamento de projetos e acompanhamento de contratos de repasse (fluxos da operação entre Proponente, Mandatária e Ministério Gestor);• Planejamento territorial, elaboração de planos urbanísticos participativos ou outras atividades afins que resultem de participação coletiva;• Coordenação de projetos participativos, liderança de equipes multidisciplinares, mobilização comunitária ou atividades afins;• Direito Urbanístico, Ambiental e regularização fundiária.
	COORDENAÇÃO EXECUTIVA	
	ASSESSORIA TERRITORIAL	
	APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO	
	ASSESSORIA JURÍDICA	<ul style="list-style-type: none">• Bacharel em direito, com atuação e experiência na gestão pública municipal nas áreas de Direito Urbanístico, Ambiental e regularização fundiária.

APOIO		<ul style="list-style-type: none"> Bacharel em direito, com experiência na condução e acompanhamento de licitações, chamamentos, contratos, parcerias ou em atividades correlatas. Experiências com o MROSC é diferencial.
	ASSESSORIA TERRITORIAL TÉCNICA	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento territorial, elaboração de planos urbanísticos participativos ou outras atividades afins que resultem de participação coletiva; Coordenação de projetos participativos, liderança de equipes multidisciplinares, mobilização comunitária ou atividades afins.
	GESTÃO PÚBLICA	Graduação em qualquer área, para atuar em relações institucionais, especialmente na interlocução com a administração pública da esfera local (municipal e estadual).
	COMUNICAÇÃO	Graduação na área de Comunicação Social, para atuar nas estratégias de comunicação do Programa Periferia Viva, desenvolvendo estratégias nacionais e locais, atuação nas relações institucionais e integração com demais equipes de comunicação da SNP/Ministério das Cidades.
	SOCIAL MEDIA	Graduação em qualquer área, para gerenciamento, articulação, captação e produção de conteúdo para a redes sociais relacionadas ao Programa.

4. PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS

O valor de referência total estimado para os 36 meses de vigência da parceria é de **R\$ 6.789.199,00** (seis milhões, setecentos e oitenta e nove mil, cento e noventa e nove reais), cujo desembolso deverá ocorrer em 3 parcelas anuais, antecipadas em relação às atividades a serem desenvolvidas no período.

A organização parceira deverá apresentar proposta de cronograma de desembolso que reflita os valores previstos mensalmente para o desenvolvimento das metas e atividades discriminadas a cada mês.

As propostas poderão considerar quaisquer despesas necessárias à execução do objeto, desde que previstas no plano de trabalho, sendo responsabilidade exclusiva da organização o gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal.

5. FORMA DE EXECUÇÃO

As atividades programadas para cada um dos territórios, tais como treinamentos e capacitações, serão promovidas pela organização parceira, de modo presencial, em datas previamente definidas, aprovadas em cronograma pactuado com a SNP, sem prejuízo da assistência à distância, quando demandada.

A organização parceira atuará de forma descentralizada, junto aos territórios, porém a coordenação dos trabalhos será necessariamente sediada em Brasília, em instalações pactuadas com a SNP, de modo a manter proximidade e integração com a equipe do DEPE/SNP (Departamento de Regularização, Urbanização Integrada e Qualificação de Territórios Periféricos).

A promoção das 06 oficinas de avaliação (item 11 do Quadro 1), deverão acontecer a cada semestre, preferencialmente em dependências de instituições públicas com instalações compatíveis com a natureza do evento e o quantitativo de integrantes da Rede Periferia Viva (aproximadamente 200 pessoas).

A organização parceira poderá atuar em rede por meio de parcerias com outras entidades que tenham atuações convergentes, desde que justificada a conveniência.

1. CRONOGRAMA

As atividades previstas no Quadro 1 deverão ser executadas em conformidade com o cronograma sugerido no Quadro 05. A proposta deverá detalhar mensalmente o tempo de execução de cada atividade.

Dada a diversidade de Agentes Executores, porte dos municípios, capacidade institucional e tipo de projeto, a execução de cada operação pode variar bastante no tempo, motivo pelo qual a OSC deverá acompanhar as diversas realidades de cronograma, bem como prezar pela execução uniforme entre eles.

Quadro 05 – Cronograma estimado para as atividades previstas

METAS/ATIVIDADES	1ºTRI	2ºTRI	3ºTRI	4ºTRI	5ºTRI	6ºTRI	7ºTRI	8ºTRI	9ºTRI	10ºTRI	11ºTRI	12ºTRI
Capacitar e assessorar os tomadores de decisão e equipe técnica, Unidade Executora Local - UEL para avaliar, diante do arranjo institucional existente, a modalidade de contratação ou subconvênio mais conveniente para execução dos serviços previstos no Plano de Ação Periferia Viva, inclusive de assistência técnica territorial.												
Acompanhamento e assessoria dos tomadores no processo de seleção/licitação para subconvênio /contratação da Assessoria Técnica Territorial.												
Capacitar a equipe técnica local e entidade de assessoria técnica territorial (contratada ou parceira) na aplicação metodológica do Programa Periferia Viva.												
Supervisionar a equipe técnica de Assessoria Técnica Territorial no desenvolvimento do Plano de Ação;												
Monitorar e assessorar em cada território a elaboração da matriz de políticas públicas que serão integradas aos Planos de Ação Periferia Viva, de modo a subsidiar o arranjo de governança Federal – Pactuação com demais Ministérios integrantes do Programa Periferia Viva.												
Assessorar e acompanhar a equipe técnica e assessoria técnica territorial no atendimento às demais cláusulas suspensivas referente à etapa de obras.												
Assessorar e acompanhar a equipe técnica e assessoria técnica territorial na preparação para licitação e contratação da obra.												
Subsidiar a avaliação da implementação do Periferia Viva - Urbanização de Favelas. Oficinas para avaliação da implementação do programa nas operações selecionadas.												

6. ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

- a1. Descrever a realidade objeto da parceria e o nexo entre essa realidade e a atividade ou projeto proposto (C)
- a2. Apresentar com clareza a metodologia de trabalho proposta para realizar as atividades previstas, alcançando as metas e resultados esperados de acordo com os Quadros 1 e 2, e propor os indicadores que possibilitarão acompanhar o progresso das operações. (A 1 e 2)

- a3. Apresentar cronograma físico de execução das atividades, compatível com a metodologia de trabalho proposta e com as diretrizes fornecidas neste Edital. (A 3)
- a4. Apresentar, com descrição e fluxograma, a estrutura organizacional proposta e a forma de execução, inclusive se e como fará uso da atuação em rede, para realização das atividades exemplificadas nos Quadros 1 e 2, a serem desenvolvidas no âmbito da parceria, para alcance dos resultados esperados. (B 1)
- a5. Descrever métodos, procedimentos e ferramentas a serem utilizados para gestão operacional, de informações, registros de execução, de resultados e de prestação de contas da parceria, com destaque para a interação com diferentes agentes envolvidos.
- a6. Apresentar cronograma orçamentário para execução das atividades, compatível com as diretrizes fornecidas neste Edital. (D)
- a7. Relatar portfólio de experiências da organização no desenvolvimento de ações relacionadas à assessoria técnica territorial, planos e projetos participativos, regularização fundiária e afins. (E.1)

PROJETO	TERRITÓRIO/LOCAL	DESCRIÇÃO	PERÍODO (de.....até....)

- a8. Relatar a produção documental ou bibliográfica relativa à sistematização, suporte e registro de processos, desenvolvidos pela organização, de capacitação, assessoria e consultoria no fortalecimento institucional e integração de políticas públicas. (E.2)

PRODUTO	TERRITÓRIO/LOCAL	DESCRIÇÃO	PERÍODO (de.....até....)

--	--	--	--

a9. Relatar a experiência na gestão de projetos, convênios ou contratos de repasse que tiveram como objeto intervenção em territórios periféricos. (E.3)

EXPERIÊNCIA	TERRITÓRIO/LOCAL	DESCRIÇÃO	PERÍODO (de.....até....)

a10. Relatar as relações institucionais ou parcerias com órgãos do poder público (ou entidades que se relacionem com o objeto da parceria), comprovadas por meio de declaração. (E.4)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE RELACIONAMENTO	DESCRIÇÃO	PERÍODO (de.....até....)

a11. Apresentação da equipe

a11.1 Equipe chave (para avaliação e pontuação) (B2 e 3)

FUNÇÃO (na estrutura proposta)	NOME DO/A PROFISSIONAL	QUALIFICAÇÃO	EXPERIÊNCIA	COMPROVAÇÃO
-----------------------------------	---------------------------	--------------	-------------	-------------

		(formação acadêmica e ano de conclusão)	(trabalhos realizados nas áreas desejadas)	(Identificação do comprovante da experiência a ser apresentado, se a proposta for selecionada)
COORDENAÇÃO				
COORDENAÇÃO EXECUTIVA				
ASSESSORIA TÉCNICA TERRITORIAL				
APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO				

a11.2 Equipe de apoio

FUNÇÃO (na estrutura proposta)	NOME DO/A PROFISSIONAL	QUALIFICAÇÃO (formação acadêmica e ano de conclusão)	EXPERIÊNCIAS	COMPROVAÇÃO
ASSESSORIA TÉCNICO-JURÍDICA				
ASSESSORIA TÉCNICA TERRITORIAL				

GESTÃO PÚBLICA					
COMUNICAÇÃO					
SOCIAL MEDIA					